



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Tuberculose: tratamento supervisionado e a promoção da saúde
<b>Autor</b>	RAVÍ PIMENTEL PEREIRA
<b>Orientador</b>	DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (Bacilo de Koch), a qual possui um tratamento longo de no mínimo seis meses. Estima-se que, no ano de 2011, 70 mil novos casos de TB tenham surgido e o município de Porto Alegre encontrava-se em primeiro lugar entre as capitais brasileiras com a maior taxa de incidência da doença. A TB é considerada um problema de saúde pública, o qual está intimamente relacionado às condições de vida precárias como pobreza, baixo nível de escolaridade e frágeis condições de trabalho. Devido ao obstáculo da adesão ao tratamento da TB, o Ministério da Saúde do Brasil, seguindo manuais da Organização Mundial da Saúde, preconiza o Tratamento Supervisionado (TS) para melhorar as taxas de cura da doença e de abandono ao tratamento. O TS é caracterizado pela observação da tomada da medicação na Unidade Básica ou na casa do paciente por um profissional da área da saúde. Ações de promoção da saúde também fazem parte das estratégias para redução dos casos de TB, entendendo-se como ações promocionais: educação em saúde e intervenções no ambiente para melhorar condições sanitárias e de habitação. Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a implementação do tratamento supervisionado da TB no município de Porto Alegre (POA), considerando suas convergências e divergências com relação à promoção da saúde. A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, e foi realizada em serviços de saúde de POA que são referência para o atendimento à TB. A pesquisa contou com aproximadamente 15 participantes, todos profissionais da saúde envolvidos com o controle da TB, entre eles: o coordenador do Programa Municipal de Controle da Tuberculose, coordenadores dos serviços de saúde selecionados, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A coleta dos dados foi feita por meio da análise de documentos, observação do TS, entrevistas com roteiros semiestruturados, sendo utilizado o software Nvivo para análise dos dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. No momento, a pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados e já foram definidas as seguintes categorias: 1) Implementação do TS nos Serviços de Saúde, Operacionalização do TS e Vulnerabilidades Sociais dos Doentes de TB que os Serviços de Saúde Presenciam. Uma das conclusões dessa pesquisa é que, nos serviços de saúde estudados, o TS ainda não é realizado da maneira que o Ministério da Saúde preconiza, tendo poucos pacientes aderidos a essa modalidade de tratamento e poucas ações de promoção da saúde envolvidas nessa atividade.